



12 DE OUTUBRO: AS COMEMORAÇÕES DA PADROEIRA DO BRASIL NA REDE GLOBO E A REDE PARANAENSE DE COMUNICAÇÃO¹

WILLIAN MARCONDES BRESSAN² (UP)

ELZA APARECIDA DE OLIVEIRA FILHA³ (UP)

Universidade Positivo, Curitiba, PR

RESUMO

A comemoração do Dia da Padroeira do Brasil, em 12 de outubro, coincide com uma data de motivações comerciais, o Dia das Crianças. Esta duplicidade de fatos noticiosos - já que nos dois eventos estão presentes valores-notícia capazes de despertar a atenção dos veículos jornalísticos - motivou as primeiras reflexões que resultaram no presente artigo. O *corpus* do trabalho é constituído pelas edições do dia 12 de outubro de 2011 dos telejornais Jornal Nacional e Paraná TV 2ª edição. Análises quantitativas e qualitativas dos noticiários indicam que a Rede Globo, embora se declare uma emissora laica, demonstra vínculos estreitos com a Igreja Católica, o que aponta para a necessidade de maior reflexão acadêmica a respeito do enlace mídia e religião no Brasil. No material avaliado, a Padroeira do Brasil teve maior importância noticiosa do que as vendas de brinquedos do Dia das Crianças.

Palavras-chave: Telejornalismo; mídia, religião, Padroeira do Brasil.

1. INTRODUÇÃO

A religião pode ser definida como a crença na existência de força ou forças sobrenaturais (AURÉLIO, 2002). Dessa forma, antes mesmo de sua definição de significado, os povos primitivos já praticavam uma espécie de religião ao ter deuses e entidades para explicar os fenômenos naturais.

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 31 de maio a 2 de junho de 2012.

² Acadêmico de jornalismo do 7º período da Universidade Positivo; Roteirista do programa Descobrimos Curitiba; Analista de Mídias Sociais da Toda Letra; Repórter do blog Um Mundo de Letras. E-mail: wbressan@gmail.com

³ Orientadora do Trabalho; Doutora em Ciências da Comunicação pela Unisinos; Coordenadora da divisão temática Jornalismo Impresso da Intercom e professora do curso de Jornalismo da Universidade Positivo, de Curitiba. E-mail: elzaap@hotmail.com



O politeísmo era uma característica das sociedades antigas como Grécia, Roma, Egito e Babilônia. O monoteísmo tem seu principal exemplo no judaísmo e no cristianismo.

Por sua vez, a mídia pode ser definida como um conjunto dos meios de comunicação audiovisuais (televisão, rádio, jornal, internet) que contém conteúdos de informação a partir dos quais as pessoas se mantêm informadas e, dessa forma, sentem-se conectadas ao mundo dito real.

No Brasil, desde os primórdios, a televisão manteve um elo com a religião. Em 1950, o frei mexicano José Mojica recebeu um convite para participar da fase de implantação da televisão no país. Veio a São Paulo, em viagem paga pelo magnata Assis Chateaubriand, e participou do show experimental da TV Tupi-PRF3, a primeira emissora do Brasil. Como relata o Museu da TV:

Foi um verdadeiro acontecimento, com muita divulgação, muitas fotos e certamente Mojica conseguiu angariar fundos para suas construções religiosas. O fato se deu no dia 4 de junho de 1950. (MUSEU DA TV, 2011)

Diante desse panorama, o presente artigo se propõe a fazer uma análise da cobertura do Dia de Nossa Senhora Aparecida (12 de outubro) no ano de 2011 nos telejornais *Paraná TV* 2ª edição e *Jornal Nacional*, a fim de verificar se a relação entre mídia e religião é presente e de que forma se manifesta na Rede Globo e em sua afiliada em Curitiba.

Para balizar o trabalho, foi realizada uma pesquisa quantitativa sobre o número de matérias veiculadas nos dois telejornais e uma análise qualitativa *a posteriori*.

2. MÍDIA E CONTEXTO

A mídia se apresenta como reveladora de algo ansiado pelo público (FLANDOLI, et al, 2008). Dessa forma, deve buscar transmitir assuntos que sejam de interesse público e de interesse do público.

O Dia de Nossa Senhora Aparecida, celebrado em 12 de outubro, é feriado no Brasil que, embora seja um Estado laico, ainda é o maior país de católicos do mundo,



com 73,8% da população declarando-se adepta da religião (IBGE, 2000). Dessa forma, a data era um acontecimento digno de constar na pauta dos veículos de comunicação, uma vez que variadas celebrações religiosas marcam o Dia da Padroeira da nação. De acordo com Silva (2005) os valores-notícia⁴ acionados para definir a cobertura jornalística das comemorações de 12 de outubro são os seguintes: *impacto*, pelo número de pessoas envolvidas (140 mil fiéis foram ao Santuário de Aparecida do Norte, segundo o Jornal Nacional); *proeminência*, pela ‘posição hierárquica’ de Nossa Senhora Aparecida, na condição de Padroeira do Brasil; *proximidade cultural*, pelo número de brasileiros que se declaram católicos; e *conhecimento*, no sub item *religião*, evidentemente por se tratar de uma celebração religiosa.

Desde seu surgimento, maior parte dos grupos de mídia brasileiros está nas mãos de famílias, políticos e religiosos. São redes de televisão, rádio, editoras, jornais, revistas, gravadoras, Internet.

A Rede Globo não é diferente. Integrante das Organizações Globo, a emissora foi fundada no dia 26 de abril de 1965, no Rio de Janeiro, pelo empresário Roberto Marinho. Desde sempre esteve atrelada à Igreja Católica, embora se declare uma emissora laica. Até hoje, aos domingos, a emissora exhibe missas católicas às seis da manhã.

A partir de 1970, tem sido a emissora do país líder em audiência, fruto do árduo trabalho de Boni, Walter Clark e Joe Wallach, que desatrelaram a Globo da família Marinho e a transformaram em uma empresa de televisão. É o que explica a revista *Veja Rio* de 9 de novembro de 2011:

Ao lado de nomes como Walter Clark (1936-1997) e Joe Wallach, José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, o Boni, criou a identidade da Globo, montou uma programação vitoriosa e transformou a empresa em uma potência, com um padrão semelhante ao das maiores do mundo. Não é pouco, considerando-se que, nos anos 60, o canal ocupava um sofrível quarto lugar de audiência no Rio (VEJA RIO, 2011).

Em Curitiba, capital do estado do Paraná, a programação da Rede Globo é sintonizada pela RPC TV, pertencente ao Grupo Paranaense de Comunicação (GRPCom), tendo sido fundada no dia 29 de outubro de 1960, então com o nome de TV

⁴ Os valores-notícia, explica a mesma autora, integram os chamados critérios de noticiabilidade, um conjunto de fatores levados em consideração, pelos jornalistas, na decisão de transformar um acontecimento em notícia.



Paranaense, e com reprodução de programas da TV Excelsior, como musicais e telenovelas.

Com o enfraquecimento da Excelsior, ainda na década de 60, a TV Paranaense passou a apresentar programas da TV Rio, TV Record e TV Globo, da qual se tornaria afiliada. É o que explica o autor Roberto Mazânek:

A TV Paranaense mesmo adquirindo programas de emissoras não associadas, também passou a transmitir a programação Globo. Em meados de 1969, programas como Jornal Nacional já eram tidos como grandes atrações e atingiam boa receptividade popular. Nessa época, o Canal 12 lutava para manter a liderança, esbarrando numa concorrência cada vez maior. Com uma programação sem unidade e tendo que lutar com problemas técnicos, a emissora começou a perder terreno (MAZÂNEK, 2009).

Para enfrentar a queda na audiência, o Canal 12 passou a ser uma afiliada da Rede Globo, reproduzindo integralmente somente a sua programação. A opção mostrou-se acertada pois, em poucos anos, a Globo desbancou as concorrentes e tem mantido a liderança entre as redes de televisão nacionais nas últimas décadas.

O Brasil, embora seja declaradamente um Estado laico, comemora, em 12 de outubro, o Dia de Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil. A lei foi sancionada em 1980 pelo então general/presidente, João Batista Figueiredo, e diz o seguinte:

LEI Nº 6.802, DE 30 DE JUNHO DE 1980.

Declara Feriado Nacional o Dia 12 de outubro, Consagrado a Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, faço saber que o CONGRESSO NACIONAL decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º É declarado feriado nacional o dia 12 de outubro, para culto público e oficial a Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil.

Art. 2º Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Brasília, em 30 de junho de 1980; 159º da Independência e 92º da República.

JOÃO FIGUEIREDO

Ibrahim Abi-Ackel (ministro da Justiça) (BRASIL, 1980)



No próximo item, o presente texto discutirá os conceitos e fará um breve histórico das religiões, o que servirá como base para o estudo de caso.

3. RELIGIÃO

Desde os primórdios, os seres humanos têm tentado explicar o grande enigma da sua própria existência e da criação do universo, além de tentar dar sentido à vida terrena após a morte (SILVEIRA, 2008). De acordo com a autora, Georg Simmel (1858-1918), filósofo e sociólogo alemão, define a religiosidade como uma capacidade humana que engloba a totalidade da existência e lhe confere sentido.

Essa busca de respostas se dá através da ciência, da filosofia, das artes e da religião, que vem do latim re-ligare, significando voltar a ligar, ligar novamente, ou simplesmente religar os seres humanos com Deus. Segundo Rosa Godoy Silveira, religião compreende um conjunto de crenças, mitologias doutrinas ou formas de pensamento relacionadas com a esfera do sobrenatural, divino, sagrado e transcendental, além de rituais e códigos morais.

As religiões, dessa forma, fazem parte da cultura humana e se encontram presentes em todos os povos, em todas as épocas da história. Apesar de específica para cada uma das sociedades, o elo delas é a busca da relação com o metafísico. Para as sociedades antigas, “a natureza significava uma força muito poderosa e superior” (Ibidem).

Na Grécia Antiga, a crença era em deuses ou deusas imortais, ligados a sentimentos e atitudes semelhantes a dos humanos, bem como a fenômenos da natureza. Segundo a crença, eles habitavam o Monte do Olimpo, de onde decidiam a vida dos mortais. Zeus era a divindade mais importante, mas havia outras 13 entidades divinas que integravam o panteão superior: Posídon, Hades, Apolo, Artêmis, Afrodite, Ares, Dioniso, Hefesto, Atena, Hermes, Deméter, Héstia e Hera – cada uma ‘responsável’ por uma parcela dos fenômenos naturais e/ou dos sentimentos e reações humanas. Com o tempo, as divindades começaram a ser personificadas quase como seres humanos, perdendo a sua transcendência.



Ainda na Antiguidade, no Oriente Médio, formaram-se duas religiões monoteístas (acreditam em único Deus) professadas até hoje: o judaísmo e o cristianismo.

Na Idade Média, que tem o seu marco inicial com a queda do Império Romano do Ocidente, em 476 d.C, a Igreja Católica consolidou sua estrutura e difundiu o cristianismo entre os “povos bárbaros”, enquanto preservava e retomava os elementos da cultura clássica greco-romana. Valendo-se de sua crescente influência religiosa, a igreja passou a exercer importante papel em diversos setores da vida medieval, servindo como instrumento de unificação de povos e interferindo de maneira decisiva na vida política/administrativa de muitos países. Ao longo de séculos, a Igreja Católica foi a maior força econômica da Europa, acumulando riquezas e poder.

No século XVII, reduz-se o poderio da Igreja Católica e a “Idade das Trevas” sai de cena, para dar lugar ao Iluminismo e à razão. Sobre isso, Max Weber (citado por Fausto Neto, 2004), dizia que apesar dos efeitos do pensamento racional e da modernidade, era impossível viver-se num mundo desprovido de crenças. E que, não obstante as profecias do Iluminismo, os “[. . .] braços das velhas igrejas continuariam abertos para eles [. . .]”, referindo-se aos expoentes da corrente filosófica iluminista.

Séculos mais tarde, a Igreja Católica ainda mantém o maior número de fiéis em todo planeta. No Brasil, segundo dados censitários de 2002, os católicos se constituem numa população de 125 milhões de fiéis contra 26 milhões de perfil pentecostal que habitam as regiões urbanas, onde estão mais de 80% dos domicílios do país. O neopentecostalismo avança justamente naqueles espaços para onde foram despejados, nas últimas quatro décadas, mais de 40 milhões de brasileiros, que saíram do meio rural em busca de vida mais digna, transformando-se neste fabuloso “exército de reserva”, ou alvo das mais diferentes políticas públicas, sociais, assistenciais e religiosas postas em práticas pelas instituições (Jacob, citado por Fausto Neto, 2004)

Diante disso, justifica-se a proposta deste trabalho de analisar a cobertura do Dia de Nossa Senhora Aparecida na Rede Globo e em sua afiliada no estado do Paraná.



4. LINGUAGEM JORNALÍSTICA DE TELEVISÃO

A linguagem jornalística de televisão deve ser clara, concisa e o mais próximo possível do coloquial para que o telespectador entenda a matéria. Evita-se, por exemplo, o formalismo do impresso e termos rebuscados. Geralmente segue a estrutura da pirâmide invertida (do acontecimento mais importante para o menos) e tem uma característica própria de apresentação.

A estrutura mais básica é formada por off + sonora + passagem + off.

Veiga (2000) ajuda a entender os jargões televisivos:

Básicos:

- **OFF:** A voz do repórter é sobreposta com imagens da matéria.
- **Boletim:** Mesma coisa que stand-up. Um vídeo curto, de até um minuto, com o repórter no centro da tela, trazendo informações e assinando ao final.
- **Sonoras:** Entrevistas gravadas para a matéria:
- **Nota pé:** Ou nota retorno. Lida pelo apresentador após o encerramento do VT.

Específicos:

Ao vivo - transmissão de um acontecimento no momento em que ele está ocorrendo. Pode ser uma transmissão externa, isto é, de um local situado fora da emissora ou de dentro da mesma. Serve para designar, também, a entrada de um repórter no jornal que está sendo apresentado.

Cabeça da matéria - é a introdução da matéria, a notícia propriamente dita. É sempre lida pelo apresentador, no estúdio.

Nota - pequena notícia sem muitos detalhes.

A nota pode ser dividida em duas categorias:

Nota seca/pelada – é apenas a informação lida pelo apresentador no estúdio, sem imagens.

Nota coberta – é a informação coberta com imagens e a voz em *off* do apresentador.

Reportagem - tema genérico para designar as produções jornalísticas ou a equipe de profissionais. Como produto jornalístico, na TV, significa matéria jornalística formada por cabeça, *off*, boletim, sonoras e nota pé.



Diante desta pequena explicação sobre termos técnicos, passemos à análise quantitativa.

5. ANÁLISE DE CASO

O *corpus* do presente trabalho foi coletado no dia 12 de outubro de 2011, feriado nacional pelo Dia da Padroeira e data na qual se comemora o Dia das Crianças. Esta data foi instituída por empresas produtoras de brinquedos, lideradas pela fabricante Estrela, na década de 1960, com apoio das entidades de representação do setor comercial, como maneira de alavancar as vendas em um mês historicamente destituído de movimento.

Foram gravados os dois telejornais (PR TV segunda edição, que vai ao ar pouco antes das 19 horas, e o Jornal Nacional, veiculado às 20:30 horas), e posteriormente selecionados os conteúdos relativos à comemoração objeto da análise.

5.1 ANÁLISE QUANTITATIVA

Para melhor compreender a tabela, é preciso explicar que o estudo de caso foi assim dividido:

- 1. Telejornal:** conteúdo jornalístico exibido no *Paraná TV* ou no *Jornal Nacional*, sendo que o primeiro está referenciado como *PRTV* e o segundo como *JN*.
- 2. Cabeça:** texto de chamada do conteúdo lido pelos apresentadores.
- 3. Foco:** sobre o que trata o conteúdo.
- 4. Tempo:** duração do conteúdo.



Telejornal	Cabeça	Foco	Tempo
JN ⁵	“E um novo santuário construído na zona sul de São Paulo, atraiu milhares de fiéis hoje.”	- construção do santuário - dificuldade dos fiéis em rezar diante do grande número de pessoas no mesmo lugar	01’17”
JN ⁶	Ap. 1: “Neste doze de outubro, comemoraram o dia de Nossa Senhora Aparecida, a Padroeira do Brasil.” Ap. 2: “E é na cidade que leva o nome da santa que são registradas as maiores manifestações de fé. Hoje, 140 mil pessoas estiveram no santuário, no Vale do Paraíba.”	- pessoas que cruzaram o Brasil para celebrar o dia no santuário - motivos e graças dos fiéis	01’46”
JN ⁷	“Uma imagem de Nossa Senhora, réplica exata da encontrada por pescadores no século 18, chegou de barco a cidade de São Paulo hoje de manhã pelo rio Tietê. Foram 20 dias de romaria desde Aparecida, no Vale do Paraíba. A homenagem terminou com uma	- romaria da imagem	0’21” ⁴

⁵ <http://g1.globo.com/videos/jornal-nacional/t/edicoes/v/novo-santuario-em-sao-paulo-atrai-milhares-de-devotos/1660735/>

⁶ <http://g1.globo.com/videos/jornal-nacional/t/edicoes/v/aparecida-sp-recebe-140-mil-fies-no-dia-da-padroeira-do-brasil/1660716/>

⁷ <http://g1.globo.com/videos/jornal-nacional/t/edicoes/v/replica-de-imagem-de-nossa-senhora-do-seculo-18-chega-a-sp/1660736/>



	missa, celebrada pelo arcebispado de São Paulo, d. Odilon Scherer.” ⁸		
PRTV ⁹	“No dia da padroeira do Brasil, fiéis lotam o santuário de Nossa Senhora Aparecida em Londrina.”	- comemorações dos fiéis	01’28” ¹⁰
PRTV ¹¹	“E em Campo Mourão, milhares de fiéis lotaram as missas no santuário de Nossa Senhora Aparecida e as crianças receberam uma homenagem especial.”	- programação das missas do dia - bênção especial às crianças	01’03’

O Jornal Nacional dedicou 3 minutos e 24 segundos para noticiar as celebrações da Padroeira, utilizando três diferentes motes para construir as peças jornalísticas. O Paraná TV apresentou duas reportagens, somando 2 minutos e 31 segundos e mobilizando equipes de profissionais em duas diferentes cidades paranaenses. Nos dois casos, os noticiários concederam um tempo considerado bastante expressivo em televisão para tratar do tema.

5.2 ANÁLISE QUALITATIVA

O dia 12 de outubro de 2011 foi um prato cheio para os veículos jornalísticos. Além de ser comemorado o Dia da Padroeira do Brasil, também é celebrado o Dia das

⁸ Nota pé lida pela apresentadora.

⁹ <http://g1.globo.com/videos/parana/v/fieis-lotam-o-santuario-de-nossa-senhora-aparecida-em-londrina/1660100/#ParanáTV1/%20%20Edições/20111012/page/3>

¹⁰ Ao vivo.

¹¹ Paraná TV de Campo Mourão. <http://g1.globo.com/videos/parana/v/missas-lotadas-em-campo-mourao-para-homenagear-a-padroeira-do-brasil/1660099/#ParanáTV1/%20%20Edições/20111012/page/3>

Crianças. Embora não fosse o foco de estudo deste artigo, pode-se verificar que os dois telejornais analisados deram mais ênfase à importância religiosa do dia do que a comercial e lúdica, o que fica comprovado por números. No *Jornal Nacional* foram três inserções sobre o Dia de Nossa Senhora Aparecida (duas reportagens e uma nota coberta) e apenas uma nota seca (sem imagens) referente ao Dia das Crianças (dizendo que o que comércio esperava de vendas). No *Paraná TV*, o equilíbrio foi um pouco maior. Verificou-se uma entrada ao vivo sobre o tema e uma reportagem sobre as crianças.

Quanto ao conteúdo veiculado ao tema deste trabalho, verificou-se que a Rede Globo concedeu um espaço relativamente grande ao assunto em seu principal telejornal, o *Jornal Nacional*. Foram duas reportagens e uma nota seca¹² sobre o assunto nos três blocos. É um espaço relativamente grande, levando em consideração que o telejornalismo não costuma dar prioridade a assuntos desse porte. Talvez uma explicação para isso seja a postura incisiva da Rede Record de Televisão ligada à Igreja Universal do Reino de Deus e que, em anos anteriores, enfrentou disputas abertas com a Rede Globo¹³.

Por sua vez, a afiliada da TV Globo no Paraná, a RPC TV, optou por mostrar a comemoração em cidades como Londrina e Campo Mourão, fugindo do padrão fiéis-crenças-milagres, dedicando-se a explicar ao telespectador que, embora não fosse o Santuário de Aparecida do Norte, a celebração a Nossa Senhora Aparecida também era forte e presente na cultura do povo paranaense.

¹² Informação apenas lida pelo apresentador, sem imagens.

¹³ Exemplos emblemáticos foram as notícias sobre o chute na santa, episódio protagonizado pelo pastor Sérgio Von Helder, que chutou uma imagem de N.S. Aparecida durante um programa veiculado ao vivo na Rede Record em 1995, e o noticiário da prisão do bispo Edir Macedo, fundador da Igreja Universal do Reio do Deus, em 1992 além das investigações da Polícia Federal sobre lavagem de dinheiro e desvio de recursos dos fiéis em 2009. Em contrapartida, a Record denunciou os vínculos da Globo com o regime militar, a tentativa de fraude na eleição do Rio de Janeiro em 92 e o uso de capital estrangeiro para montar a emissora na década de 1960, o que era proibido por lei.



6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma das hipóteses levantadas para este trabalho era de que a Rede Globo de Televisão ainda se encontra fortemente ligada à Igreja Católica, embora várias vezes já tenha se declarado uma emissora laica. Essa hipótese foi confirmada: ao dedicar reportagem dividida em três blocos do seu principal telejornal ao Dia de Nossa Aparecida, fica evidenciado que, para a Rede Globo, as comemorações católicas são importantes e devem ser devidamente pautadas em seus veículos noticiosos.

Notou-se também que a cultura do catolicismo não foi encontrada com presença forte na afiliada do Paraná. Tanto na edição de Curitiba quanto de Campo Mourão, o assunto mereceu apenas uma breve passagem, sem delongas, limitando-se a mostrar como Nossa Senhora estava sendo cultuada naquelas cidades do Paraná.

Mídia e religião são dois assuntos complexos e que, embora não andem totalmente juntos, merecem mais reflexões acadêmicas a fim de se iluminar os debates. As referências bibliográficas são escassas e se dedicam mais a analisar os programas religiosos exibidos pelas emissoras abertas.

O jornalismo é uma ferramenta de informação essencial em estados democráticos e laicos. A religião, embora seja definida por Marx como “o ópio do povo”, ainda está presente na vida da maioria das pessoas. E o catolicismo, como pôde se verificar no item 3 deste trabalho, ainda é que detém maior número de fiéis no Brasil.

Por isso, independentemente de credos e crenças, o autor acredita que este artigo, embora mínimo, contribua para as reflexões acadêmicas sobre telejornalismo, mídia e religião, e deseja que os pensamentos aqui levantados possam ser aprofundados em um futuro trabalho.



7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei Nº 6802**. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6802.htm> Acesso em 24/11/2011.

CERQUEIRA, Sofia. **As revelações de Boni**. In: *Revista Veja Rio*, disponível em:

<http://vejario.abril.com.br/edicao-da-semana/boni-645554.shtml?fb_comment_id=fbc_10150362142573952_19469777_10150364413068952> Acesso em 24/11/2011.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Hollanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**.

Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

FLANDOLLI, Beatriz Xavier. Et all. **Reflexões a respeito da mídia atual e sua influência na subjetividade humana: contribuições para o debate sobre os meios de comunicação no Brasil**. Disponível em:

<www.crpm.org.br/arquivos/site_artigos_965477694.doc> Acesso em 24/11/2011.

FAUSTO NETO, Antonio. **A religião do contato: estratégias discursivas dos novos “templos midiáticos”**. Disponível em:

<http://www6.ufrgs.br/emquestao/pdf_2004_v10_n1/EmQuestaoV10_N1_2004_art10.pdf> Acesso em 24/11/2011.

IBGE. **População residente, por sexo e situação do domicílio, segundo a religião, Censo Demográfico 2000**. Disponível em: <

http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/populacao/religiao_Censo2000.pdf> Acesso em 24/11/2011.

MAZÂNEK, Renato. **O nascimento da televisão do Paraná – 34**. In: *Caros Ouvintes, Livro e Televisão*, disponível em: <<http://www.carosouvintes.org.br/blog/?p=14323>>

Acesso em 24/11/2011.

MUSEU da TV. **Biografia do Frei José Mojica, para o Museu da Televisão Brasileira**. Disponível em: <

<http://www.museudatv.com.br/biografias/Jose%20Mojica.htm>> Acesso em 24/11/2011.

SILVA, Gislene. **Valores-notícia: atributos do acontecimento** (para pensar critérios de noticiabilidade). Trabalho apresentado ao XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – UERJ – 5 a 9 de setembro de 2005.

SILVEIRA, Rosa Maria Godoy. **Diversidade Religiosa**. Disponível em: <

http://www.dhnet.org.br/dados/cursos/edh/redh/03/03_rosa2_diversidade_religiosa.pdf> Acesso em 24/11/2011.

VEIGA, Zaclis. **Telejornalismo e violência social – a construção de uma imagem**.

Editora Pós-Escrito: Curitiba, 2000.